

ADMINISTRAÇÃO PADRÃO EM FOZ

CRECI-J2720
Luiz Antunes
ASSESSORIA IMOBILIÁRIA
Compra, Vende e Aluga

Antes de:
COMPRAR
VENDER
OU ALUGAR SEU
IMÓVEL EM FOZ FALE COM:

Luiz Antunes
Av. República Argentina, 3339
TEL: 525-2351
CEP 85862-000 - Foz do Iguaçu - PR.

SOLIDEZ E CONFIABILIDADE NO VENDER

Empresários têm visão tacanha e burlam a lei de todas as formas

A crítica é do Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu – Página 07

**JORNAL
GRÁTIS**
LEVE UM
LEIA E
PASSE ADIANTE

Jornal ^{dos} Bairros

O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu – Ano 5, n.º 46 – JULHO/2002

Dezenas de pólos esportivos preparam os atletas do futuro



O instrutor
Aldair Luís de
Carvalho
(esq.) e o
prefeito
Sâmia da
Silva com
meninos que
freqüentam o
Pólo
Esportivo do
bairro
Morumbi II –
Pág. 09

Sismufi reivindica Plano de Saúde e Plano de Previdência Para servidores



O presidente Luiz Carlos explica – Pág. 08



Cristina Delgado (foto), presidente do
Sindicato dos Bancários, denuncia – Pág. 04

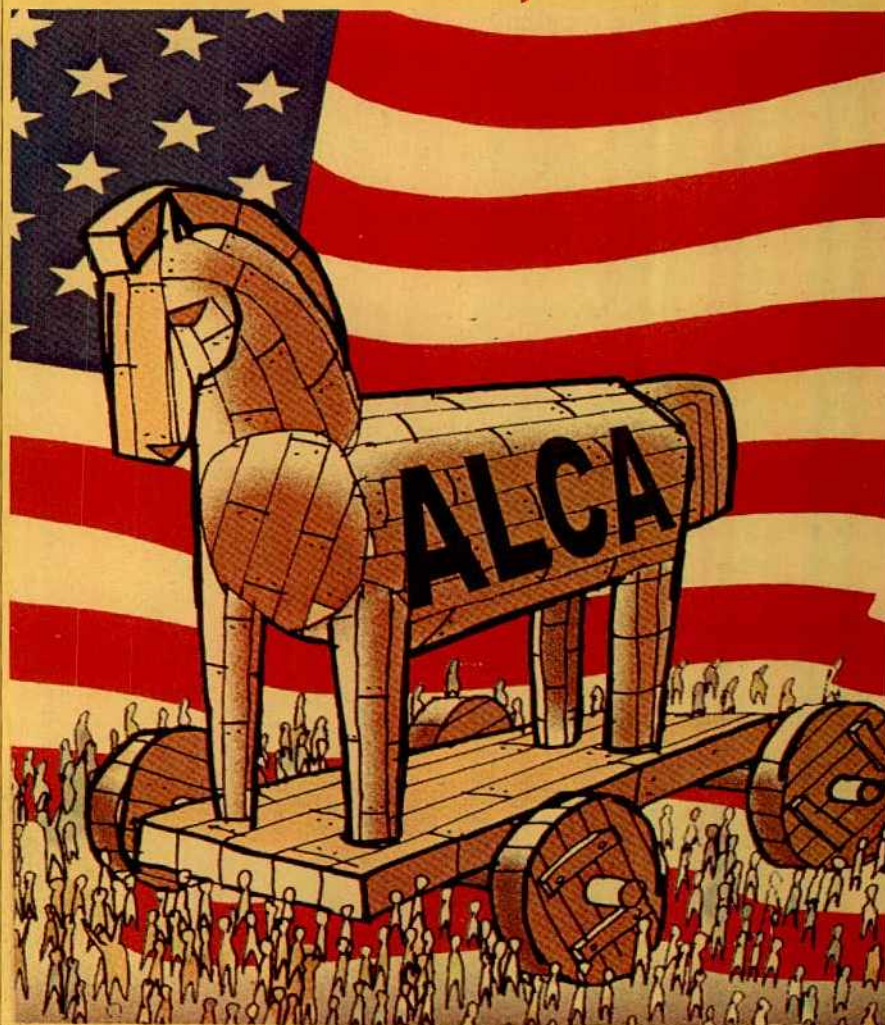
Correção do FGTS: MUITA CONFUSÃO E SOFRIMENTO

Projeto contra o caos: FOZ DO IGUAÇU CIDADE ECOLÓGICA



Vilson Martins (foto), do Sindicato dos
Empregados em Hotéis, dá detalhes – Pág. 05

SOBERANIA SIM, ALCA NÃO!



CAMPANHA NACIONAL CONTRA A ALCA

Página 08

A marcha da insensatez

Juvêncio Mazzarollo

Para a solução de tudo quanto é problema econômico e financeiro, só o que se propõe é desenvolvimento, crescimento, progresso, como se os recursos da Terra fossem inesgotáveis e o processo de avanço sobre eles pudesse ser prolongado ao infinito.

Solução para o desemprego e a pobreza? Desenvolvimento econômico. Como incluir os excluídos? Com desenvolvimento. Pagamento das dívidas interna e externa do País? Mais desenvolvimento. Como poderão os países pobres tornar-se ricos? Bota desenvolvimento aí. Poderão os países ricos continuar ricos e enriquecendo pela eternidade afora? Sem dúvida, desde que o desenvolvimento não pare. E tome desenvolvimento.

Mas tem uma pergunta que os desenvolvimentistas não fazem, seja porque estão cegos ou porque têm medo da resposta. Seguinte: até onde e até quando a Terra vai suportar tanto desenvolvimento? E o que significa desenvolvimento se não uma pressão cada vez maior sobre os recursos naturais do planeta Planeta, apesar de haver limites que cada vez mais apontam para o *point of no return*, o ponto de onde não há retorno?

A aspiração mundial é entronizar a humanidade inteira, as nações todas no nível de vida material e de consumo dos EUA, certo? É, mas trata-se de tremendo equívoco. Esse é, de fato, o caminho do fim, inclusive da vida, provavelmente - a marcha da insensatez.

Lemos no jornal "Correio Riograndense" (10/04/02), de Caxias do Sul, RS, citado por Leonardo Boff, o veredito de E. Wilson, famoso biólogo da biodiversidade: "Para que o mundo todo atingisse o nível de consumo dos EUA com a tecnologia existente seriam necessários quatro planetas iguais à Terra".

E não esquecer que, em nível global, a espoliação dos recursos da Terra já é, hoje, 40% superior a sua capacidade de regeneração e reposição. À exceção de Deus onipotente e eterno, tudo o mais tem limites e acaba, inclusive e principalmente o desenvolvimento e seu destinatário, o ser humano.

Seguindo a trilha dos moldes atuais do que se chama desenvolvimento, crescimento econômico, progresso, elevação da qualidade de vida, acesso a mais e mais bens materiais, a humanidade está correndo de olhos vendados para o abismo da sua própria inviabilização.

O cientista (cosmólogo) Stephen Hawking é de opinião que, para a humanidade continuar existindo daqui a mil anos, só colonizando outros planetas. Mas isso, se for possível, vai dar uma mão-de-obra... Não seria mais fácil cuidar direito do planeta Terra, que, sem que para isso o ser humano tenha contribuído, está pronto para morar há milhões de anos?

A crise dos vinte

Aldo Colombo (*)

Tradicionalmente, a meia-idade é a época da crise. Olhando para o passado, a pessoa faz um balanço da vida e de suas realizações. Olhando para o futuro, fica inevitável a interrogação sobre o que ainda poderá fazer. Agora, a crise está acontecendo aos vinte e poucos anos. O jovem se questiona sobre tudo e afunda no tédio. Essa tendência, sentida em toda a parte, acaba de invadir os meios de comunicação.

Nos Estados Unidos, duas moças de 25 anos acabam de lançar o livro *Quarterlife crisis*, ou seja, *Crise do quarto-de-vida*. No livro, cem jovens dão depoimentos sobre o vazio sentido. Dezenas de programas de televisão sobre o mesmo tema constituíram-se em sucesso de audiência.

Embora nem todas as motivações sejam explícitas, algumas pistas não devem ser desprezadas. Filhos de uma sociedade da abundância, crescidos em total liberdade, com imensa gama de opções, aparentemente eles já conseguiram tudo o que a vida prometia lhes dar: viagens, diplomas, amores, dinheiro... Tudo o que imaginavam para o futuro já chegou. E eles se perguntam: valeu a pena? Como resposta, muitos largam empregos, mudam de cursos universitários, viajam, procuram novos desafios.

Um jovem de 26 anos admite: não conheço uma só pessoa de minha idade que esteja satisfeita. A procura se abre para um leque de novas opções, não excluindo o exotismo oriental nem as drogas e a bebida.

A resposta, pelos caminhos da psicologia, pode ser encontrada em Victor Frank. Para ele, só existe um caminho: encontrar um sentido para a vida. Afirma Frank: "Só quando nosso interesse original pelo sentido

se frustra, corremos atrás do prazer e do poder".

Esses jovens, não tendo um sentido para as vidas, já percorreram todos os caminhos do prazer e do poder e continuaram sentindo-se vazios e frustrados. Não realizar os próprios sonhos traz frustração, mas realizá-los totalmente também leva à frustração. Aos 20 anos, Alexandre Magno lamentava não ter mais territórios a conquistar.

Outra resposta pode ser buscada pelo caminho da religião. Foi a experiência existencial vivida por Agostinho de Hipona. Conseguiu tudo na vida e sentiu um vazio de suas conquistas. Aos 20 anos. Só quando encontrou um sentido sentiu-se feliz. E deixou uma prece clássica: "Fizeste-nos para ti, ó Deus, e nosso coração continuará eternamente inquieto até não repousar em Ti". Na realidade, a alma humana é tão grande que só Deus pode preenchê-la.

Ter um sonho, uma conquista a fazer, um objetivo a alcançar, um ideal, desencadeia um enorme feixe de energias. Cada pequena conquista tem sabor épico. Mas é preciso continuar caminhando, porque o horizonte está mais adiante. Nosso ideal precisa ter dimensões infinitas, assim como um horizonte que jamais alcançaremos, mas que nos desafia a caminhar.

Esse é o sentido que precisamos encontrar em nossa vida. Caso contrário, estaremos desiludidos e velhos aos vinte anos, obrigados a viver o tédio de uma vida sem sentido.

(*) Aldo Colombo é frade franciscano capuchinho da Província do Rio Grande do Sul, e o artigo foi originalmente publicado no jornal "Correio Riograndense", de Caxias do Sul, RS, em 15/05/02, aqui reproduzido com autorização da direção do mesmo.

Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo
Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863-230

Telefone: (45) 574-2724

E-mail: jmazzarollo@uol.com.br

Foz do Iguaçu - PR

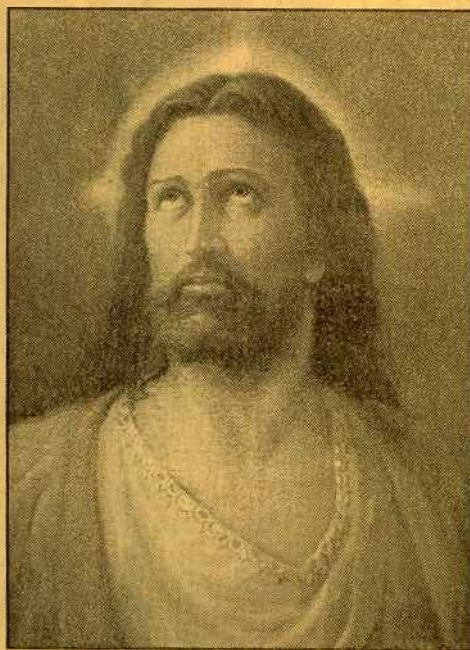
Diagramação e Impressão

W.A.P. Impressos
Fone: (45) 524-3261

Jornal dos Bairros
é uma publicação da
MULTIPRESS

assessoria de imprensa e redação

CNPJ/MF: 01901881/0001-84
Inscr. Mun. 2397



Palavra do Senhor

Cântico de Ana

(I livro de Samuel - 2, 1-8)

Exulta o meu coração em Javé,
Nele exalta-se a minha força;
A minha boca desafia meus adversários.
Porque eu me alegro na tua salvação.
Ninguém é santo como o Senhor
Pois não há Deus fora dele,
Nem há outra rocha como o nosso Deus.
Não multipliqueis palavras altivas,
Não saia de vossa boca a arrogância,
Porque o Senhor é um Deus que tudo sabe.
Os crimes não lhe são ocultos
O arco dos fortes foi quebrado,
E os fracos foram revestidos de força.

Os que estavam fartos assalariam-se por pão.
Os famintos são saciados.
Até a estéril teve sete filhos.
O Senhor é quem dá a morte e a vida,
Leva à habitação dos mortos e tira dela.
O Senhor despoja e enriquece,
Humilha e exalta.
Levanta o pobre do pó,
E do esterco tira o infeliz,
Para fazê-los sentar com os príncipes
E dar-lhes um trono de honra,
Porque do Senhor são as colunas da terra
Sobre elas estabeleceu o mundo.

jmazzarollo@uol.com.br

O FILÓSOFO DA OBVIEDADE

Fundamentos da Filosofia da Obviedade

Não existem sábios nem ignorantes. Ou seja, ninguém sabe mais do que ninguém, mas apenas isto: cada um sabe coisas diferentes - um sabe uma coisa, outro sabe outra coisa. O médico conhece o corpo humano, o mecânico conhece o carro. O médico sabe arrumar corpo estragado, mas não sabe arrumar carro, e vice-versa. Há letrado e doutorado por aí que não sabe fritar um ovo, mas há cozinheira analfabeta que sabe fritar qualquer coisa. E por aí vai. Há engenheiro "sábio" que faz planta de construção, mas não sabe construir, e quem sabe é o pedreiro "ignorante". Entendido?

Coisa triste!

Há alguns dias (não anotei a data), a propósito da violência nas escolas, que apavora meio mundo no Rio Grande do Sul - e não só lá -, o jornal "Zero Hora" publicou artigo de uma certa Valesca Brasil Irala, professora, que terminou assim:

"Esta é a palavra-chave: es-

perança! Os adolescentes não têm esperança em si próprios, não têm esperança no país, não têm esperança no futuro da humanidade. Essa falta de esperança não é consciente, mas é real. Enquanto for assim, ainda encontraremos várias ocorrências policiais oriundas dos seios das escolas, professores amedrontados e alunos violentos e infelizes!"

Eu e o meu clone

Contaram-me que foi feita uma enquete em que se perguntava: "O que você diria para seu clone?" Sabe o que eu diria para o meu clone? "Peça para morrer imediatamente!"

Drogas? Libera já!

É lamentável ter que tomar uma posição assim, mas o melhor mesmo é liberar a produção e o consumo de drogas. A proibição tem dois custos: o repressivo e o curativo. O repressivo envolve todo um aparato policial, judicial, prisional, e é uma indústria de corrupção e violência. O curativo envolve a prevenção, os estragos que a droga faz nos usuários e seu tratamento. Com a liberação o

custo seria apenas este último. Se a proibição e a repressão resolvessem alguma coisa, tudo bem, mas não funcionam, não resolvem. Ao contrário, agravam a situação. De modos que...

Droga liberada

Numa de suas crônicas, Carlos Heitor Cony escreveu que "droga liberada só prejudica quem a usa". Não é bem assim, porque drogado geralmente incomoda meio mundo, cria problemas para si e para a coletividade. Mas droga proibida incomoda muito mais.

Pergunta com cara de babaca

Antes do Plano Real a inflação era estratosférica porque os preços aumentavam, ou os preços aumentavam porque a inflação era estratosférica? A pergunta pode parecer coisa de analfabeto em economia, mas vem cá: antes do Plano Real os preços aumentavam e a inflação era estratosférica; hoje os preços continuam aumentando e a inflação é telúrica, está rente ao chão, baixinha, baixinha. Como pode? Tem mentira da grossa nisso aí.

Política do ovo podre

Tem que ser muito cara-de-pau um José Serra para sair pedindo votos para se eleger presidente da República do Sabugão (também conhecido por Brasil) como candidato da situação, da continuação do governo FHC. Só a disparada dos preços controlados pelo governo (combustíveis, gás, luz, telefone, etc.) deveria fazer com que, tão logo botasse a cabeça pra fora, o candidato desse governo pudesse levar uma chuva de ovo podre. Ainda bem que o Serra já foi pras cucuias.



Fotografia arquivada no esgoto da História do Brasil: ACM e FHC namorando

Trinômio fernandista

Corrupção-violência-pobreza, eis o rumo dado ao País pelos dois mandatos de FHC e que ele quer a todo custo seja mantido pelo próximo governo. Outro trinômio com mais ou menos a mesma cara é Brasil-Argentina-Colômbia, tudo mais ou menos igual, seguindo o mesmo "rumo". *Abissus abissum invocat* (Um abismo chama outro abismo), diziam os latinos.

Em outras palavras, escreveu o jornalista Josias de Souza na "Folha de S. Paulo" (21/7/02): "Passados oito anos, FHC serve à bugrada um pudim indigesto. A receita mistura estagnação econômica, extorsão tributária, insegurança e desemprego."

Aterrador

Em artigo publicado no jornal "Zero Hora", em que o assunto era Aids, escreveu dom Sinésio Bohn, bispo de Santa Cruz do Sul, RS: "Certos meios de comunicação de massa decantam diariamente a libertinagem sexual, com suas várias perversões, como suplantação positiva dos valores familiares. Mas se eximem de responsabilidade diante da dor, da morte e do desmoronamento social. Se a nova geração não acordar, colherá o inferno já nesta vida."

À moda avestruz

O povo paraguaio passa fome, está na maior eme, vai pra rua protestar, e para o governo paraguaio e também brasileiro, com as respectivas mídias, quem é o culpado? Lino Oviedo, claro. Nada mais acontece no Paraguai que não tenha p dedo de Oviedo. Isso não é cegueira. É esconder a cabeça na terra ou no capim para não enxergar, à moda avestruz.

Humor negro

Ao amanhecer, disse a mulher ao marido:

- Esta noite tive um pesadelo horrível (*redundância, porque se é pesadelo, é horrível*).

- Já sei, sonhou que eu morri - falou o maridão.

- Sim, mas não foi por isso que o pesadelo foi horrível.

- Por que então?!

- Porque quando acordei vi que não era verdade.

NR - *Perdão, leitores.*

**PARTICIPE DA CAMPANHA
NÃO COMPRE
NO BIG
COMPRANDO NO BIG
SEU DINHEIRO VAI
PARA PORTUGAL**

E leia na pág. 11 o artigo: Por que eu prefiro comprar no mercadinho da esquina

Muita confusão e sacrifício no pagamento da correção do FGTS

Cristina T. Delgado, presidente do Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu e Região, esclarece a seguir a encrenca em que se transformou o pagamento, via Caixa Econômica Federal, da correção do FGTS garfado pelos Planos Collor e Verão. Cristina indica ainda todos os passos que o trabalhador deve seguir para receber aquilo a que tem direito, inclusive fugindo das filas infernais que diariamente se formam na agência da CEF de Foz do Iguaçu. Com a palavra, Cristina:

"Em 1988 e 1990, o FGTS deixou de ser corrigido pelos índices oficiais de inflação, então os trabalhadores passaram a mover ações judiciais. As vitórias foram tantas que o governo FHC viu-se obrigado a propor aos trabalhadores um acordo que descambou nos pagamentos que estão sendo feitos em meio a muita confusão e sacrifício.

O número de pessoas com direito a essa correção representa entre 30% e 35% da população brasileira. Todas as pessoas que tinham FGTS naquela época têm direito à correção. O governo poderia — e deveria — ter feito uma escala de pagamento como a do PIS, por exemplo, ou seja, pela data do aniversário, ao longo do ano, ou em seis ou dez meses, conforme fosse mais conveniente, com um tratamento racional, para que as pessoas fossem atendidas sem tumulto.

No entanto, o presidente FHC, no afã de tratar a questão como moeda eleitoral, juntou tudo para pagar no momento mais próximo possível das eleições de outubro. Mas o tiro saiu pela culatra, porque o povo está revoltado. Pelo procedimento que vem sendo adotado pela CEF, estima-se que sejam necessários 160.000 atendimentos, porque, sendo um terço da população, estamos falando de algo em torno de 80.000

pessoas.

O problema é sério, porque não é tão simples fazer o pagamento. Não é chegar lá e receber. É possível que uma pessoa só precise ir duas ou mais vezes. Mas há pessoas que já foram três vezes. Assim, pode-se falar em 160.000 atendimentos. E é preciso considerar que para efetuar o procedimento leva tempo, sem considerar o tempo de fila e a possibilidade de ter que voltar.

Para o atendimento, aproximadamente 20 pessoas estão envolvidas, direta ou indiretamente, mas a agência de Foz do Iguaçu da Caixa tem apenas cinco terminais para atender a essa demanda.

Pessoas aborrecidas, irritadas e estressadas descarregam injustamente nos funcionários

Aí o que aconteceu? A nível de Brasil, o banco de dados do FGTS é o maior banco de dados da América Latina. E o Brasil inteiro acessando, o sistema se torna lento. O trabalhador tem que acessar todas as suas contas. Se trabalhou em várias empresas, certamente tem mais de uma conta. Ele tem que verificar a correção dos dados.

Na época em que os bancos recolhiam o FGTS, não eram necessárias todas as informações — número do PIS, CNPJ, data de nascimento do trabalhador. Enfim, é preciso que a Caixa tenha certeza de que está pagando a pessoa identificada à sua frente. O caixa tem que checar todos os dados e complementar quando faltam, e assim o atendimento fica moroso.

Então o que tem acontecido? As pessoas, naturalmente irritadas, aborrecidas, estressadas por te-



Cristina: "o funcionário CEF da é tão vítima quanto o trabalhador que está na fila"

rem passado horas na fila, às vezes descarregam nos funcionários da Caixa. Por isso, a campanha que o Sindicato dos Bancários faz em primeiro lugar é no sentido de pedir à população que tenha compreensão com o funcionário da Caixa, porque ele é tão vítima da situação quanto o trabalhador que está na fila.

O funcionário da Caixa não teve o direito de fazer um treinamento, de rece-

ber material de orientação para essa tarefa, porque o governo queria lançar a coisa como um furo, uma grata surpresa e uma benesse para o trabalhador, com objetivo eleitoral. O governo não se preocupou com infraestrutura alguma. Então, a Caixa, com a quantidade de terminais que tem, precisa atender a demanda diária normal e mais esse excesso de volume de trabalho.

Uma balinha para diminuir a amargura

No dia 17 de julho, o Sindicato dos Bancários realizou um ato público na agência da Caixa. Procurou fazer de forma simpática. Distribuímos uma carta aberta à população e levamos uma balinha para as pessoas que estavam na fila para diminuir um pouco a amargura de ter que enfrentar aquela situação. Ao mesmo tempo, passamos a prestar informações e orientações. Sentimos

nas pessoas muita carência de informações, porque todos os funcionários da Caixa estão envolvidos lá dentro. Então nós, através da mídia e nas portas das agências bancárias, ajudamos a informar. Passamos estas informações também através do *Jornal dos Bairros* porque pode ajudar muitas pessoas e fazer com que evitem de ter que enfrentar fila desnecessariamente.

E atenção para as informações fundamentais

Quem ainda não assinou o termo de adesão à proposta do governo e deseja receber o dinheiro deve procurar os Correios, não a agência da Caixa, e lá preenche e assina o termo de adesão. Isso vai gerar os seguintes benefícios para o trabalhador:

Irá receber o chamado Cartão do Cidadão, que será extremamente importante para o resto da sua vida. Através do Cartão, vai acompanhar os depósitos do FGTS, verificar se o patrão está depositando direitinho, vai acompanhar o PIS, enfim todos os programas sociais operacionalizados através da CEF. Para operar o Cartão, o trabalhador terá uma senha e poderá fazer o saque da correção a que tiver direito, inclusive as referentes ao Plano Collor e Plano Verão. E irá receber em casa o demonstrativo de saldo de quanto ele tem a receber. Então, o trabalhador que não fez ainda o termo de adesão, ou se fez há menos de 30 dias, ele não tem necessidade de ir à Caixa enfrentar aquela fila desumana, podendo aguardar em casa as informações sobre os procedimentos que deverá seguir.

Pelo termo de adesão que o trabalhador vai preencher nos Correios, ele poderá gozar de outro benefício: se tiver conta corrente ou caderneta de poupança em qualquer banco, receberá a correção do FGTS diretamente nessa conta. Se correr tudo certinho, não precisará ir à Caixa. E com isso nós tiramos um monte de gente da fila.

Mais: as pessoas que tiverem até R\$ 100,00 a receber não devem ir à Caixa, porque no dia 16 de julho o governo baixou medida provisória que simplificou o pagamento dessa importância, o que corresponde a aproximadamente 85 milhões de contas, cerca de 34% das pessoas que têm direito à correção do FGTS.

A Caixa vai divulgar um calendário nos moldes do calendário do PIS, com base na data de nascimento, informando a data em que as pessoas devem comparecer na Caixa para sacar de forma simplificada. Então, quem tem até R\$ 100,00 a receber deve apenas aguardar a divulgação do calendário, e depois de 10 de agosto, pode ir à Caixa receber.

Para receber, deve levar a Carteira de Trabalho, a Carteira de Identidade e qualquer documento que tenha relação com o contrato de trabalho que teve com a empresa. O ideal seria o termo de rescisão do contrato."

Entrevista: Vilson Martins, do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Foz do Iguaçu

Uma proposta para tirar a cidade do caos

JB - Qual é, no seu modo de ver, a descrição da real situação de Foz do Iguaçu?

Vilson - Foz do Iguaçu está numa situação caótica, de crise, desemprego, desespero, sem perspectivas de futuro, com todos se perguntando qual é a saída. Isso não poderia estar acontecendo, porque Foz do Iguaçu tem uma estrutura turística para estar numa situação confortável em relação a outras cidades. Mas ocorre exatamente o contrário de outras cidades turísticas, que estão com lotação bastante boa.

JB - Qual é a explicação para Foz do Iguaçu estar nessa situação lamentável? É maldição, sina, incompetência, azar do destino?

Vilson - De tudo um pouco. É verdade, sim, que aconteceram várias coisas ao mesmo tempo contra Foz do Iguaçu. Isso não se pode ignorar. Primeiro, o Paraguai, que cada vez menos vem comprar em Foz do Iguaçu, devido a restrições à entrada de produtos brasileiros naquele país e da desvalorização do guarani em relação ao real, além do problema político e da pressão da Receita Federal do Brasil contra os sacoleiros. Segundo, a Argentina, que caiu em desgraça...

JB - Aliás, o colapso da Argentina fulminou duplamente Foz do Iguaçu: os argentinos deixaram de comprar aqui e, para pio-



Vilson Martins: "não basta termos apenas mais um produto; temos que ter 'aquele' produto"

rar ainda mais, os iguaçuenses passaram a comprar na Argentina.

Vilson - Exatamente, foi uma dupla paulada para Foz do Iguaçu. E também não podemos ignorar a pressão norte-americana contra a tríplice fronteira desde os atentados de 11 de setembro de 2001, ao apontar esta região como presumível reduto de apoio ao terrorismo por parte de árabes aqui estabelecidos. Aliás, essa pressão é anterior àqueles atentados - começou dez anos atrás, quando do atentado terrorista contra a Embaixada de Israel em Buenos Aires. Isso fez com que o turismo internacional criasse restrições a Foz do Iguaçu. Sabemos que hotéis que recebem principalmente turistas internacionais, como o Cataratas e Bourbon, sofreram muitos cancelamentos de reservas, de

vãos de carreira e charter, em função dessa, digamos assim, difamação de Foz do Iguaçu como destino turístico.

JB - Essa repercussão tende a se diluir ou vai continuar?

Vilson - O reflexo desse tipo de pressão não se estende para alguns meses, mas para semestres e anos, de modo que devemos ter ainda mais um ano ou mais de cancelamentos, porque o turismo funciona a médio e longo prazos, especialmente o internacional. O nacional se acomoda mais rapidamente, e uma situação desfavorável pode ser revertida em questão de meses, enquanto o internacional, só em questão de semestres, porque é programado e vendido com muita antecedência. Além disso, o turismo internacional está na mão de quatro ou cinco operadoras para o mundo todo. Então é muito fácil a notícia ruim chegar a todas elas, e elas tomarem uma decisão contrária a um destino.

JB - Muito bem, ou seja, muito mal, mas como pode Foz do Iguaçu sair do buraco em que afundou? Ou a cidade terá que continuar indefinidamente cur-

tido a fossa?

Vilson - Nós do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Foz do Iguaçu, em conjunto com o Conselho Municipal do Turismo (Comtur), estamos tentando acender uma luz para espantar essas trevas. Mas

"É preciso que a cidade como um todo se proponha a encontrar uma saída para a crise"

é preciso que desta vez seja a cidade como um todo, não um ou outro setor, que se proponha a encontrar uma saída. As empresas e os empresários, os trabalhadores, o poder público, os meios de comunicação, os universitários, enfim, todos.

JB - A mobilização se daria em torno de que idéia, de que força motriz?

Vilson - O Sindicato e o Comtur têm uma idéia, uma proposta de um produto novo chamado Foz do Iguaçu - Cidade Ecológica, já que hoje o que mais se vende no mundo é o que está relacionado ao meio ambiente, à ecologia. Pre-

servar o meio ambiente é o grande trunfo no mundo dos negócios, capaz de superar crises econômicas e abrir novos postos de trabalho.

JB - Concretamente, em que consistiria fazer de Foz do Iguaçu uma Cidade Ecológica?

Vilson - Começaria com a proposta, ou projeto, que formulamos há mais de dois anos, de instalação da Rua 24 Horas, ou Rua das Nações, que na verdade seria um complexo de turismo, cultura, negócios e lazer a ser edificado entre as avenidas JK e Brasil, abrangendo as praças da Paz e Getúlio Vargas e a Rua Rio Branco. Poderia inclusive ser um protótipo de como deveria ser o restante da cidade, com enfoque que prioriza a ecologia. É uma proposta que pode ser desenvolvida pela Faculdade de Arquitetura existente na cidade. A Faculdade poderia elaborar o projeto final desta proposta. Nós temos apenas um esboço, que inclusive já é do conhecimento da Secretaria Municipal de Administração.

JB - Qual seria o outro passo, seguinte ou concomitante?

Vilson - A Usina de Lixo. A cidade não pode continuar sendo poluída e poluindo rios, florestas, etc. Quando dizem que o lixo está sendo reciclado estão mentindo. Os catadores separam algumas coisas para vender, e o resto vai para o mesmo lixo. O lixo hospitalar é recolhido em separado, só que seu destino é o mesmo lixo, que polui o Rio Almada, que polui o Rio Paraná. Se isso chega ao conhecimento do operador internacional do turismo, ele vai concluir que Foz do Iguaçu é um destino não

recomendável. Nossa idéia é fazer a Itaipu assumir esta idéia, até porque ela tem experiência no ramo, pois faz a coleta seletiva e mantém usina de reciclagem de lixo. E aí viria o terceiro item do produto: a Cidade Ecológica Correta.

JB - Como seria a Cidade Ecológica Correta?

Vilson - Começaria com a despoluição dos mananciais e de todas as águas, florestas e áreas verdes do Município, e envolveria o tratamento do esgoto, enfim, tudo o que se relaciona à preservação ambiental - e isso poderia ficar a cargo da Prefeitura, através da Secretaria do Meio Ambiente. O quarto item do projeto Foz Cidade Ecológica seria o produto turístico a ser vendido, mediante a elaboração do marketing da cidade, que poderia ficar a cargo dos cursos universitários de turismo e hotelaria. O quinto item seria o incentivo a novos empreendimentos no setor turístico, com o objetivo principal de gerar empregos. E por último teríamos os incentivos creditícios nacionais, via Embratur, por exemplo, e internacionais, via Unesco e outros mecanismos.

JB - Aí chega-se ao nó górdio de qualquer empreitada: os recursos. Acredita que existiriam recursos para projetos dessa natureza e envergadura?

Vilson - Existem. Ouvi de pessoas entendidas que para um projeto como o que estamos propondo a própria Unesco e a Embratur se dispõem a investir. Tem que ser um projeto excepcional, que nos garanta a certificação internacional ISO 9.000 e 14.000, do ponto de vista ecológico. Hoje não basta termos apenas mais um produto. Temos que ter "aquele" produto.

SISTEMAS & CONTROLES

Projetos, instalações e manutenção de sistemas elétricos

Rua Taubaté, 16 - Três Lagoas

Telefax: (45) 577-1084 - Celular: 9104

Foz do Iguaçu - Paraná

“Se ficar de braços cruzados, aí é que nada se resolve”

Vilmar Soares dos Santos, 39 anos, eletricitista, desde agosto de 2001 é presidente da Associação de Moradores do Conjunto Novo Mundo e Jardim Mônaco, na região de Três Lagoas, nordeste de Foz do Iguaçu, onde existem 35 bairros e mais de 40 mil moradores. Na entrevista que segue, Vilmar descreve a luta que é tentar fazer alguma coisa para introduzir alguma melhoria na qualidade de vida de comunidades em que predomina a pobreza, o desemprego, o desemprego e onde a infraestrutura urbana é muito precária.

JB - *Dá para fazer alguma coisa pela comunidade como presidente da Associação de Moradores? Qual é o caminho para conseguir algo?*

Vilmar - Para bairros carentes como os da nossa região, o caminho geralmente é o poder público, onde não é fácil ser atendido. Desde que assumi a Associação, há um ano, encaminhei uma série de requerimentos a diversas secretarias, departamentos e órgãos da Prefeitura, sempre de acordo com o que os diretores pedem, mas...

JB - *Mas os requerimentos são engavetados e nunca atendidos?*

Vilmar - Alguns até são. Pedimos o conserto da iluminação pública e das bocas-de-lobo, e fomos atendidos. Mas temos muitas pendências, obras esperadas pela comunidade e que

melhorariam bastante os bairros, como por exemplo a abertura da Rua Ameixeira até a Rua Goiabeira, que liga o Jardim Mônaco a Três Lagoas. Faltam 20 metros de rua, o pedido foi feito há um ano, mas o serviço não foi feito. E isso faz com que se tenha que dar uma grande volta para ir de um bairro a outro.

JB - *Por falar em ruas, em que pé está a encrência entre vocês e a Prefeitura por causa da cobrança do recape asfáltico da Avenida Gramado?*

Vilmar - O pessoal não quer pagar porque não houve consulta para a execução da obra e foi prometido que nada seria cobrado aos moradores. Além disso, os valores cobrados são muito altos, por tratar-se de simples recape, não de asfalto completo. E os moradores já haviam pago pelo calçamento. Para piorar, a Prefeitura colocou os devedores na dívida ativa, o que tem levado grande preocupação aos moradores. Então a Prefeitura propôs redução de 50% no valor da parcela, prorrogando os outros 50% para 60 meses, com juro de 1% ao mês. Agora a cobrança está suspensa até que a proposta da Prefeitura passe pela Câmara de Vereadores.

JB - *Como está a infraestrutura urbana, em particular as ruas, daqueles bairros?*

Vilmar - Há muitos problemas, muita buraquei-



Líder comunitário Vilmar Soares dos Santos

ra. Por exemplo, um morador tem sua casa à beira de um arroio que separa o bairro Novo Mundo de Três Lagoas. Quando chove, a água se mistura ao esgoto e invade a casa ameaçando a saúde da família. Pedimos providências à Prefeitura, mas o problema não foi resolvido. Outro problema é a falta de sinalização nas ruas e especialmente na Avenida Gramado, que é muito movimentada. Por ela passa o transporte coletivo. Por falta de sinalização já ocorreram muitos acidentes, atropelamentos e até mortes. Pedimos providências ao Foztrans ainda em agosto do ano passado, mas a sinalização não foi feita. Um problema que conseguimos resolver foi o da Rua Macieira, no Jardim Mônaco, que estava intransitável. O loteamento foi criado há oito anos, mas a rua ainda não estava calçada. Procuramos saber se competia à Prefei-

tura ou à loteadora, a Imobiliária Santos, fazer o calçamento. Descobrimos que a responsável era a Imobiliária, pressionamos e ela calçou a rua, numa extensão de 2.300 metros.

JB - *E a Associação de Moradores, que estrutura tem? Tem sede, por exemplo?*

Vilmar - Não, não te-

“Quem participa sabe das iniciativas da diretoria, da vontade que ela tem de fazer alguma coisa, sabe a luta que é conseguir alguma coisa”

mos sede. Fazemos as reuniões na minha casa. Conseguimos um terreno da reserva técnica em regime de comodato, onde fizemos um campo de futebol suíço e onde queremos construir

a sede da Associação. Quando eu assumi, a Associação não tinha bem algum, absolutamente nada. Hoje já tem alguma coisa.

JB - *Em matéria de organização comunitária só existe a Associação de Moradores lá?*

Vilmar - Existe também o Clube de Mães, criado por iniciativa da Associação logo que assumi. O Clube de Mães está sendo muito útil para a comunidade. Toda sexta-feira faz a entrega do pão e do leite enviado pelo Provopar, coisa que antes era feita na minha casa. Agora é feita na casa da presidente do Clube, Benedita Bonato. A diretoria é formada por 13 mães. É através da Associação de Moradores e do Clube de Mães que a comunidade é ajudada, que as pessoas mais necessitadas recebem algum apoio, alguma ajuda. Por exemplo, um morador pobre, desempregado e doente, teve a luz cortada por falta de pagamento, e nós resolvemos o problema. Também providenciamos remédios para pessoas muito necessitadas. Promovemos cursos de tricô, pintura, bordado.

JB - *Há muita pobreza, muito desemprego por lá?*

Vilmar - Muito. Muita gente que até pouco tempo atrás dependia do Paraguai, trabalhando como “laranja”, hoje não tem mais o que fazer, porque o movimento dos compristas caiu violentamente. E quem tem algum trabalho geralmente ganha

uma miséria. Mas é melhor um pouquinho do que nada.

JB - *Como está a participação da comunidade na Associação de Moradores?*

Vilmar - O pessoal participa pouco. Poucas pessoas acreditam que se possa fazer alguma coisa. Estão decepcionadas com certos administradores, com promessas não cumpridas, por isso não participam e até criticam a Associação. Os que não participam são os que mais criticam, porque quem participa sabe das iniciativas da diretoria, da vontade que ela tem de fazer alguma coisa, sabe a luta que é para conseguir alguma coisa. Há os que dizem que a Associação não faz nada, não pede providências à Prefeitura. Não sabem, porém, que a Associação pede e até pressiona, mas não é atendida. Que culpa temos se quem deve fazer não faz? A gente faz o requerimento que as autoridades pedem, mas elas arquivam.

JB - *De qualquer forma, se a comunidade se mexe, se mobiliza, mesmo que seja através de um punhado de gente, da diretoria da Associação, alguma coisa sempre consegue, não?*

Vilmar - Sem dúvida, se a comunidade se mobiliza consegue, embora seja difícil, porque as necessidades são muitas e grandes por toda parte. Sendo assim, quem se mexe mais tem mais possibilidade de conseguir. Se ficar de braços cruzados, aí é que nada se resolve.



Mães vão à luta em favor de quem mais precisa de ajuda



Com Vilmar no comando, comunidade põe mãos à obra

Convite para jantar beneficente

A diretoria da Associação de Moradores do Conjunto Novo Mundo e Jardim Mônaco convida a comunidade a participar do jantar beneficente que terá lugar na quadra de esportes do Colégio Arinaldo Busato, no dia 10 de agosto, a partir das 20 horas, ao preço de R\$ 3,00, com direito a concorrer ao sorteio de um aparelho de som micro-system. O objetivo é arrecadar recursos para ajudar famílias extremamente necessitadas.

Empresariado de Foz sofre de visão tacaanha

Na negociação da Convenção Coletiva do Trabalho para o período 2002-2003, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi) reivindicava reajuste salarial de no mínimo 12%, mas conseguiu 10%, embora o do salário mínimo tenha

sido de 11%, para uma inflação oficial de pouco mais de 9%. "O governo diz que quase não tivemos inflação, só que os aumentos da gasolina, do gás, telefone, luz, água, etc. foram astronômicos", protesta a presidente do Sindicato, Maria Zilda Xavier de Oliveira.

"O que mais nos chama atenção nas negociações que tivemos ultimamente é a forma como a patronal trata os trabalhadores, como se não merecessem um reajuste adequado", queixa-se Maria Zilda. "Eles se esquecem que o dinheiro que o trabalhador recebe como salário fica na cidade onde vive. As empresas, principalmente as grandes, só se preocupavam com o dinheiro que arrecadavam vendendo para clientes de fora de Foz do Iguaçu: argentinos, paraguaios, turistas, sacoleiros. Para os empresários era um ganho significativo, mas hoje aqueles compradores praticamente sumiram e os empresários percebem que não estão preparados para a realidade de Foz do Iguaçu sem os clientes de fora. Esqueceram que o maior consumidor de Foz do



Maria Zilda: "o desemprego na cidade é alarmante"

Iguaçu é o morador de Foz do Iguaçu."

Empresas burlam a lei de todas as formas

Maria Zilda critica os empresários que não querem entender que pagando bons salários a economia da cidade se aquece, as vendas aumentam e os lucros também, porque o dinheiro pago ao trabalhador circula na cidade.

A sindicalista observa que cidades menores da base territorial do Sinecofi, como Medianeira, Matelândia, Ramilândia, apesar da crise têm uma economia estável. Por quê? "Porque os empresários se preocupam com quem mora lá", ela responde. "Em relação a Foz do Iguaçu, os trabalhadores dessas cidades têm um ganho real, melhor; as condições de trabalho são melhores, a jornada de trabalho não é tão explorada como aqui."

"Na Convenção Coletiva de 2000, quando o salário dos comerciários foi reajustado em apenas 11%, os empresários argumentavam que as-

sim gerariam mais empregos, que com o horário do comércio extensivo empregariam mais trabalhadores, mas hoje estamos vendo apenas o seguinte: demissões

em massa.

As empresas continuam cada vez mais operando com excesso de jornada de trabalho. O trabalhador trabalha de segunda a segunda, e as empresas vêm burlando a legislação de todas as formas para não pagar o que devem. Chegamos ao cúmulo de obrigar o empregado a assinar documento declarando que recebeu pelas folgas que não teve, que recebeu pelas horas extras que não lhe foram pagas.

Existe ainda a prática do desvio de função, ou seja, o empregado é contratado

para uma função para a qual o salário é o mais baixo, mas depois é obrigado a desempenhar outra função, para a qual o salário seria maior. As empresas usam o expediente de contratar para a função de 'auxiliar de serviços gerais' para burlar a lei e a convenção coletiva.

A gente está vendo isso com muita preocupação, porque o trabalhador está tendo dificuldade até para buscar seus direitos na Justiça do Trabalho, por medo de perder o emprego, já que o desemprego é alarmante."

A presidente do Sindicato critica ainda as empresas que estão demitindo principalmente os empregados mais antigos e mais qualificados, para contratar principiantes, pessoas mais jovens, por salário bem inferior. "Esquecem que esse empregado demitido geralmente é um pai de família que não consegue mais trabalho, e que seu filho, empregado pelo salário mínimo, não consegue sustentar a família, apesar de cumprir uma carga horária desumana."

Comerciários têm convênio com o Hospital e Maternidade Cataratas

O Sinecofi celebrou convênio com o Hospital e Maternidade Cataratas para oferecer assistência à saúde com expressivos descontos para os associados do Sindicato e para os trabalhadores do comércio em geral. O convênio cobre o atendimento nas áreas de clínica geral e de diversas especialidades, como ortopedia, obstetrícia, ginecologia, pediatria, odontologia, exames laboratoriais, internamentos e pequenas cirurgias.

Os benefícios do convênio são extensivos a toda a família do comerciário, e o filiado ao Sindicato está isento da taxa de adesão, que é de R\$ 40,00. Pagando mensalidade de R\$ 35,00, ele garante atendimento para toda sua família, sem qualquer outro custo. (Maiores informações com o Sindicato, pelo telefone 523-1719, ou com o Hospital, 523-5200.)

Curso de espanhol na sede do Sinecofi

No primeiro semestre deste ano, numa parceria entre o Sindicato dos Comerciários, a Secretaria Estadual do Trabalho e o Senac, foram oferecidos sete cursos de espanhol e cinco de inglês. Para os alunos os cursos foram gratuitos porque custeados com verba da Secretaria do Trabalho definida ainda no ano passado, quando Caetano Rizzi, da diretoria do Sindicato, participava do Conselho Municipal do Trabalho.

A procura foi grande e o interesse por mais cursos continua grande, mas não há destinação de verba da Secretaria do Trabalho

para que sejam oferecidos gratuitamente aos alunos. Assim, o Sindicato resolveu abrir novo curso de espanhol, só que desta vez pago pelos alunos, a um custo mensal de R\$ 25,00 por pessoa - baratíssimo em comparação com o que as escolas particulares de idiomas cobram -, só para pagar o professor, porque toda a estrutura é oferecida gratuitamente pelo Sindicato. As aulas começam já no início de agosto, pela manhã, tarde e noite. (Mais informações com o Sindicato, pelo telefone 523-1718, ou na sua sede, no Edifício Center Foz.)

Grandes empresas aplicam o golpe do banco de horas

O presidente eleito do Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi), José Carlos Neves, o "Zé Carlos", que será empossado em agosto, denuncia que várias empresas comerciais de Foz do Iguaçu, especialmente as grandes, estão fazendo da figura do banco de horas, previsto na CLT e na Convenção Coletiva de Trabalho dos comerciários, uma modalidade de golpe contra os trabalhadores.

"As empresas contratam funcionários para trabalhar quatro horas diárias, mas depois os obrigam a trabalhar seis, sete, oito horas", acusa José Carlos. "O excedente deveria ser pago como hora extra, mas as empresas simplesmente não pagam. Colocam o excesso de jornada num banco de horas totalmente irregular, com a promessa de pagar em determinado momento, de acordo com uma escala de compensação que não cumprem. As empresas não estão fazendo essa compensação, não estão pagando. O banco de horas não passa de artifício para burlar a CLT e a Convenção Coletiva do Trabalho."

O sindicalista alerta e ensina: "Fique claro que, para criar o banco de horas, de acordo com a CCT dos comerciários, a empresa deve provocar o Sindicato e este deve fazer assembleia com os trabalhadores para explicar o que é e como funciona o banco de horas. De posse dessas informações, é feita uma votação secreta na qual os trabalhadores dizem se concordam ou não com a criação do banco de horas na empresa. Se concordam, o Sindicato faz um acordo com a empresa autorizando o banco de horas, caso contrário, o Sindicato fica impedido de autorizar."

Prossegue José Carlos: "Nenhuma das empresas que criaram o banco de horas procederam dessa forma, portanto esses bancos de horas que existem por aí não têm validade alguma. Então os trabalhadores dessas empresas devem anotar em seus cadernos as horas extras que cumprem e entrar na Justiça para cobrá-las. E vale lembrar que, no caso de ser formado o banco de horas de forma regular, no prazo de 12 meses não pode haver acúmulo de mais de 140 horas extras não pagas."

O Sindicato já pediu ao Ministério do Trabalho que fiscalize, mas ele vai lá e constata que o relógio ponto está legal, organizadinho, redondinho, porque as horas extras não estão registradas. O funcionário trabalha quatro horas, bate cartão e continua trabalhando - e as horas extras são anotadas num controle paralelo que na verdade é um falso banco de horas."



Zé Carlos: "nenhum banco de horas está correto"

SOBERANIA SIM, ALCA NÃO!

A ganância capitalista é como uma sede insaciável. Os patrões, as empresas e os países ricos sempre inventam novas formas de sugar a riqueza produzida pelos trabalhadores e pelos países pobres. De vez em quando, eles apresentam planos enfeitados para iludir o povo e manter sua dominação. Em geral, os pobres não entendem a manobra e, quando desembrulham o pacote, já é tarde. Esse é, em resumo, o significado da ALCA. Vejamos.

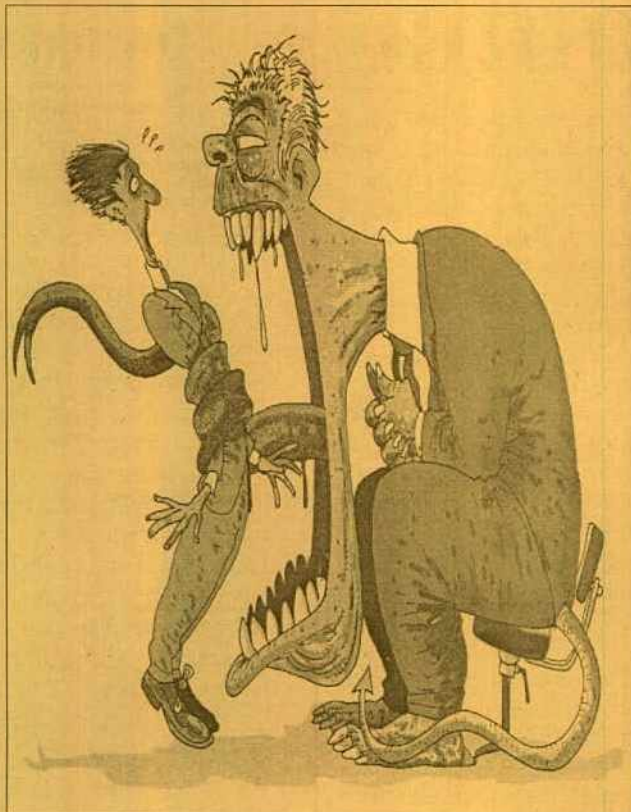
A ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) é uma proposta de acordo comercial apresentada em 1994 pelo governo norte-americano durante a 1ª Cúpula das Américas em Miami, EUA, e retomado com mais intensidade na 2ª Cúpula, realizada em Santiago, Chile.

O projeto do acordo é reunir em um mesmo bloco comercial a maior potência imperialista do Planeta, os EUA, com outros 33 países que, juntos, têm três vezes mais habitantes do que os EUA e um PIB (Produto Interno Bruto) três vezes menor.

A ALCA seria, assim, uma zona de livre comércio entre os EUA e todos os outros países das Américas e Caribe, com exceção de Cuba.

Com o objetivo de negociar os termos em que se constituirá a ALCA foram formados nove grupos de negociadores, sendo que a maioria deles é de norte-americanos. Mais grave ainda é a assessoria prestada por grandes empresas a esses negociadores. Ou seja, são eles que ditam as regras para a constituição do tratado comercial.

O projeto avança a passos largos. Os prazos, já acertados, indicam para janeiro de 2005 o final das negociações, permitindo para dezembro do mesmo ano a en-



trada em vigor do acordo.

O que parece ser um grande tratado comercial implicará, na prática, em consequências desastrosas para os países latino-americanos e caribenhos, em troca de maior enriquecimento ilícito do imperialismo americano.

Através da ALCA, não existiriam mais fronteiras para o capital nas Américas, resultado da abolição de todas as tarifas alfandegárias. Essas tarifas são a forma que um país tem de defender sua produção da concorrência estrangeira.

Com o fim das tarifas, um produto importado dos EUA poderá ser vendido aqui no Brasil, por exemplo, pelo mesmo preço de seu país de origem. Parece bom, já que as grandes empresas imperialistas têm uma produtividade muito superior e seus produtos podem ser mais baratos. Só que esse preço mais barato arrasará as empresas nacionais e conse-

qüentemente os empregos aqui no Brasil.

Campanha Nacional

Um amplo número de entidades e movimentos populares, com participação ativa de pastorais e organismos da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e das igrejas ligadas ao CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), estão mobilizadas na Campanha Nacional contra a ALCA, culminará com um plebiscito que será realizado em todo o Brasil de 1º a 7 de setembro de 2002.

A Campanha é coordenada por uma equipe de 36 representantes de movimentos sociais, entidades civis e partidos políticos, que já definiram a forma definitiva das perguntas a serem feitas no Plebiscito. São as seguintes:

1. O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?
2. O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?
3. O governo brasileiro deve entregar uma parte do nosso território – a Base de Alcântara – para controle militar dos Estados Unidos?

SISMUFI

Servidores insistem na reivindicação de Plano de Saúde e de Previdência

Com a palavra o presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu (SISMUFI), Luiz Carlos Silva de Oliveira:

“Há muito tempo os servidores vêm discutindo e reivindicando um Plano de Saúde e um Plano de Previdência. Para formar o fundo Prefeitura entraria com uma parte e o servidor com outra. Não queremos ter um atendimento diferenciado da maioria da população, que é atendida pelo SUS. Por outro lado, sabe-se que a saúde pública deixa muito a desejar. Então, como tanto no Estado como na empresa privada existe plano de saúde custeado pelos trabalhadores, assim também nós, servidores municipais, queremos ter o nosso.

O que se vê é que hoje a maior preocupação do servidor é ter que fazer uma internação e não ter dinheiro para pagar o tratamento, a operação, porque nem tudo o SUS garante, e quando se precisa de médico à noite tem-se que pagar a consulta. Lamentavelmente, quando se diz que a saúde é para todos e que deve ser de boa qualidade, é tudo utopia. O ideal seria que o SUS fosse isso, mas não é, então vem a necessidade de uma Unimed, Itamed, etc.

E nós, como entidade sindical e a população, vamos continuar lutando para que a saúde pública seja diferente e não haja necessidade de planos alternativos e complementares. É lógico que para isso deve haver honestidade de quem contribui, com as empresas pagando o que devem à previdência, para que isso reverta em benefício da população tanto na área da saúde como em



Luiz Carlos: “nossa luta tem que continuar”

outras, e que os que administram os recursos o façam com competência e honestidade.”

JB – Há alguns dias, em palestra que deu aqui mesmo na sede do Sismufi, o deputado federal Dr. Rosinha, do PT, posicionou-se contrário à criação de plano de saúde para o servidor municipal. Ele disse que se deve lutar para que o SUS garanta saúde de qualidade para todos.

Luiz Carlos – Essa é uma tese ideal, mas desde quando existe atendimento à saúde ele é diferenciado. E o servidor não é culpado por isso. Diz-se que se dá saúde para o povo, mas não se dá coisa nenhuma, ou se dá muito pouco. O investimento na área de saúde é muito pequeno ainda. Nos países desenvolvidos contribui-se muito mais na área de saúde e o cidadão tem um serviço de boa qualidade sem precisar pagar plano de saúde. Lá o cidadão contribui e vê o retorno.

É um absurdo, por exemplo, como acontece aqui, o cidadão ter que ir ao hospital e não ser atendido por-

que não tem médico, mas se tirar o dinheiro do bolso, aí tem médico e ele atende bem.

Concordo com o Dr. Rosinha, mas a nossa luta pelo plano de saúde do servidor tem que continuar. O servidor público do Paraná, bem ou mal, tem seu plano de saúde. Nós queremos ter o nosso.

JB – O servidor ter ou não ter um plano de saúde é uma questão de querer ou não querer, ou é uma decorrência legal?

Luiz Carlos –

É uma questão de querer ou não querer. Ou, diria eu, é uma questão de ser bem ou mal atendido. Mas chamo atenção para o fato de que, ao contrário do trabalhador da empresa privada, que contribui com a Previdência para ter atendimento à saúde e aposentadoria, o servidor público não contribui com o INSS nem com a previdência privada. Assim o servidor público fica a descoberto. Nossa proposta ou reivindicação é a criação de um fundo de saúde e outro de previdência, para os quais haveria a contribuição do empregador (a Prefeitura) e do empregado.

Esta não é uma posição do Sismufi, uma posição isolada. O que ocorre é que no Brasil inteiro existem, a nível federal, estadual e municipal, os planos de saúde e de previdência complementares. Isso se faz mediante a contribuição de ambas as partes, empregador e empregado. Não pode o município ou o Estado custear sozinho um plano de saúde ou de previdência para o servidor. Seria inconstitucional, um crime.

Pólos Esportivos preparam atletas do futuro

O prefeito Sâmis da Silva visitou no dia 24 de julho o Pólo Esportivo do bairro Morumbi II e pôde constatar o resultado do projeto que tem como meta a formação de atletas. Já são 63 pólos em funcionamento, e a Prefeitura quer dobrar esse número para que o atendimento chegue a seis mil crianças e adolescentes.

“O projeto é uma das prioridades da Secretaria de Esporte e Recreação”, afirma o titular da pasta, Vicente Piazza Filho. Os pólos esportivos estão implantados nas principais regiões da cidade, num total de 12, onde as crianças têm aulas de futebol de campo e outros 51 espaços que funcionam com nove modalidades: futsal, futebol, basquetebol, voleibol, atletismo, natação, xadrez, judô e handebol.

“Nossa proposta é de cada vez mais socializar crianças e adolescentes”, disse o prefeito Sâmis. “Os alunos, além de participar de atividades de lazer, têm a oportunidade de aprender um esporte e participar de campeonatos. Com isso conseguimos tirar muitas crianças e adolescentes das ruas”.

Os pólos esportivos já atendem a uma média de três mil atletas. As crianças e adolescentes participam das escolinhas no período do contraturno esco-



Prefeito Sâmis em visita ao Pólo Esportivo do bairro Morumbi

lar. As aulas são divididas em dois períodos. Alunos que estudam à tarde participam das atividades esportivas no período da manhã, das 8 às 12 horas, e os que estudam pela manhã, das 14 às 17:30.

“Este é um projeto que pretendemos levar adiante com toda a força”, diz o secretário Piazza. “Com ele formaremos nossos atletas do futuro e também poderemos contribuir para uma infância mais sadia e mais disciplinada. Estamos com um projeto para duplicar o número de pólos para que mais crianças possam se integrar.”

O Pólo Esportivo do Morumbi II atende a uma média de 60 crianças, 30 em cada turno. Nesse espaço só é praticado o futebol de campo. Segundo

o instrutor Aldair Luís de Carvalho, as aulas priorizam o desenvolvimento esportivo, o bom comportamento, a disciplina e organização. “Trabalhamos os fundamentos básicos de um jogo de bola. Mas além do esporte, passamos também diversas instruções que servem para a vida e formação de nossos futuros atletas.”

Um dos objetivos do projeto é o de retirar meninos e meninas das ruas e inseri-los em práticas es-

portivas. De acordo com o instrutor, os resultados já estão aparecendo. “Muitos pais vêm nos procurar e agradecer, porque já sentem uma melhora no comportamento dos filhos, por isso este projeto tem de ser ampliado.”

A maioria dos espaços onde funcionam os pólos esportivos são terrenos cedidos pela Prefeitura, que também oferece os materiais e os instrutores, através da Secretaria de Esporte e Recreação.

Bairro Belvedere recebe nova escola

Está em fase final de acabamento a construção de uma escola no bairro Jardim Belvedere, região norte da cidade. A escola custou R\$ 373.806,00 e tem capacidade para 200 alunos em cada turno. Ela será de grande utilidade e importância porque vai atender a crianças que não estudavam devido à distância da escola mais próxima ou que estudavam em bairros distantes.

As aulas na nova escola serão iniciadas neste dia 31 de julho. As matrículas estão sendo recebidas e ainda há vagas, informa a diretora, Maria Bernardete Jung. “Estudantes de outros bairros

da região também estão se matriculando na nova escola. Estamos recebendo crianças do Jardim Paraná, Petrópolis, Porto Belo e Cidade Nova, entre outros. A estrutura ficou ótima, bem adequada aos estudantes que tanto precisavam”, diz a diretora.

Cerca de 12 profissionais, entre professores, supervisoras, merendeiras e zeladoras, vão trabalhar no estabelecimento, que iniciará suas atividades com alunos do pré-escolar e de primeira à quarta série. Posteriormente, à noite, deverá oferecer curso supletivo e de alfabetização de adultos.

Vaca mecânica fornece pão e leite em profusão

Enquanto esperam a consulta, os usuários de 20 postos de saúde dos bairros mais carentes de Foz do Iguaçu podem saborear o pão e o leite de soja produzidos pela vaca mecânica do Centro de Nutrição e Alimentos (CNA). Diariamente, cada posto de saúde recebe 450 pães e 300 saquinhos de leite de 300ml.

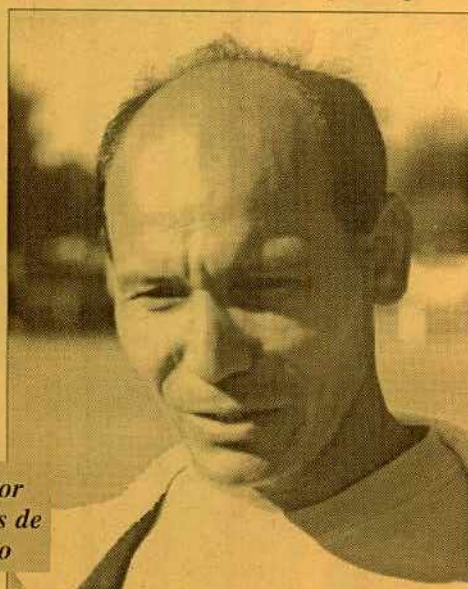
“Muitas dessas pessoas vão aos postos sem estar alimentadas, e em muitos casos o que distribuímos é a única refeição que fazem no dia”, constata o diretor do CNA, Duarte Venturine. Não faltam também os que vão ao posto de saúde só para receber esse alimento.

A dona de casa Josefina Gomes diz que sempre que vai ao posto de saúde do bairro Morumbi I aproveita o pão e o leite produzidos pelo CNA. Não só ela, mas os filhos também. “Desde que começou a distribuição do pão e do leite, nunca mais meus filhos reclamaram quando tenho que leva-los ao médico.”

A vaca mecânica produz diariamente 14 mil saquinhos de leite com 200 ml, 300 quilos de macarrão e 31 mil pães. Os produtos são derivados do farelo de soja. Pelo menos 600 pessoas passam pelo CNA de segunda a sexta-feira para receber os alimentos.

Além dos postos de saúde, o CNA atende os Centros de Educação Infantil, Clubes de Mães e várias outras entidades assistenciais. Todos os meses, cerca de 23 mil pães e saquinhos de leite são entregues às creches. Já os postos de saúde recebem por mês 8,5 mil saquinhos de leite e 12,8 mil pães. As associações de bairros são os locais que mais recebem esses mantimentos: 428 mil saquinhos de leite e 548 mil pães.

Venturini informa aos interessados em receber esses alimentos que devem se cadastrar no Projeto Vaca Mecânica, onde passarão por uma análise feita por assistentes sociais sobre suas reais necessidades.



O instrutor
Aldair Luís de
Carvalho

Foz do Iguaçu pode vir a ser referência ecológica mundial

Transformar Foz do Iguaçu em modelo de cidade ecologicamente correta é o objetivo de um projeto que está sendo elaborado pela Prefeitura em parceria com a Associação Comercial e Industrial (Acifi) e o Conselho de Desenvolvimento Municipal. Para viabilizar o projeto pedem ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior verba a fundo perdido. O custo estimado do projeto será de R\$ 500 mil. Se viabilizado, serão contratadas entidades que farão o planejamento do turismo auto-sustentável em Foz do Iguaçu, o que permitirá a implantação do Selo Ambiental.

O trabalho de consultoria será realizado numa parceria envolvendo a Fundação Getúlio Vargas, a Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro, que



mantém convênios com entidades internacionais vinculadas ao desenvolvimento sustentável, a Prefeitura de Foz do Iguaçu, Itaipu Binacional, o Conselho de Desenvolvimento Municipal e Acifi. A estimativa é de que o estudo, que será assessorado pelo Banco Mundial, fique pronto em 14 meses.

A intenção é levan-

tar informações para que o município possa cumprir todos os pré-requisitos para se transformar em referência mundial em preservação do meio ambiente. Na sequência serão criados instrumentos normativos, com a adaptação da lei municipal ambiental para implantação do projeto.

A criação do Selo Ambiental vai redefinir a

cidade. Para receber a identificação e continuar funcionando, empresas de todos os setores precisam adotar serviços e práticas de acordo com a leis ambientais. Isso vai fazer com que Foz do Iguaçu comece a ser percebida no mundo inteiro como uma cidade ambientalmente correta, título que não foi concedido a nenhum outro município.

A transformação da Terra das Cataratas em referência ambiental deverá ter recursos a fundo perdido do Banco Mundial. A implantação do projeto está avaliada em cerca de U\$ 20 milhões e prevê sistema de coleta seletiva e tratamento diferenciado para os tanques de combustíveis para evitar vazamentos, além de medidas que envolvem hotéis, restaurantes e comércio.

Pela erradicação do trabalho infantil

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), coordenado pela Secretaria Municipal da Criança, atende a 416 crianças e adolescentes de 241 famílias. São crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 15 anos, que frequentam a escola depois de terem sido afastados do trabalho infantil.

O programa é desenvolvido em parceria entre os governos federal, estadual e municipal, e oferece aos pais auxílio de R\$ 40 por criança que frequenta escola e participa das atividades fora do horário normal de aulas.

O Programa objetiva principalmente erradicar o trabalho infantil nas suas piores formas, como serviços insalubres, penosos, degradantes e perigosos.

A Secretaria da Criança solicitou ao Ministério da Previdência e Assistência Social 55 novas vagas com o objetivo de atender a demanda existente em todas as regiões do município.

A jornada escolar ampliada serve para que esses jovens não fiquem ociosos, mas possam trabalhar, brincar, praticar educação física, ler, pintar, fazer cursos, de modo que fiquem longe das ruas e do trabalho infantil.

As crianças e os adolescentes são encaminhados ao PETI pelo Conselho Tutelar. Nas reuniões com os pais, a coordenação os incentiva a continuar ou iniciar os estudos se forem analfabetos. O estímulo serve para que os pais compreendam a importância do conhecimento e saibam manter os filhos na escola, e não expostos aos perigos das ruas.

Associações de bairros poderão usar imóveis públicos



O prefeito Sâmis da Silva

A Câmara de Vereadores aprovou o projeto de autoria do prefeito Sâmis da Silva que permite o uso de imóveis públicos pelas associações de bairros para a construção de barracões para atividades de lazer e comunitárias, realização de cursos, palestras, encontros, reuniões, bailes e prática de esportes.

Os materiais para os barracões serão repassados pela Prefeitura através de uma cesta de construção civil. Para conseguir os benefícios, as associações precisam estar legalmente constituídas.

A medida visa a facilitar a organização comunitária e evitar ocupações irregulares de áreas públicas. As áreas e estruturas nelas edificadas serão reintegradas ao patrimônio do município caso não sejam utilizadas para os fins especificados no projeto.

SAUNA AQUARIUS

A rotina e a agitação da cidade e do trabalho são difíceis de suportar e estressam você? Então chegou a hora de fazer algo por você mesmo. Sauna!

A ação terapêutica da sauna garante muitos benefícios à saúde: alivia o stress, combate doenças como bronquite, gripe e resfriado, limpa as vias respiratórias e a pele, desintoxica, elimina excesso de água do organismo, relaxa a musculatura e traz grande sensação de alívio e bem-estar. Faz você se sentir leve, no corpo e na mente.

Desfrute o prazer relaxante da SAUNA AQUARIUS e sinta a diferença.

SAUNA SECA E VAPOR - PISCINA COM HIDROMASSAGEM - BAR - TV - MASSAGEM RELAX PROFISSIONAL

De segunda a sábado, das 16 às 22 horas

Rua Engenheiro Rebouças, 968 Fone 572-3086 - Foz do Iguaçu

Vandalismo denuncia sociedade atrasada

Subdesenvolvimento, atraso, miséria mental e cultural é isto: desde o início do governo Sâmis da Silva, há um ano e meio, só na iluminação pública o vandalismo causou aos cofres públicos municipais prejuízo de R\$ 170 mil - uma enormidade, um absurdo. Os casos mais comuns de vandalismo são a quebra de lâmpadas e o roubo de fios. Além do prejuízo material há o prejuízo para as comunidades que ficam às escuras.

Em 2001, o prejuízo com a reposição de lâmpadas quebradas foi de R\$ 42.000, e com luminárias furtadas, R\$ 39.600. Nos seis primeiros meses de 2002 o prejuízo só com lâmpadas quebradas foi de R\$ 19.864. A substituição de luminárias custou R\$ 2.055 e a reposição de cabos roubados e a troca de postes demolidos custaram R\$ 66.480. Durante o primeiro semestre do

ano, o Departamento de Iluminação Pública da Prefeitura substituiu 5.223 lâmpadas. Desse total, 1.880 foram quebradas. Também foram instaladas 194 luminárias, e outras 111 tiveram que ser substituídas devido ao vandalismo.

Existe ainda o problema da reposição de cabos roubados e da troca de postes demolidos por trombadas de carros. Tais ocorrências predominam nos seguintes locais: trevo da Avenida Costa e Silva, Rodovia das Cataratas e via de acesso à Argentina.

Os bairros que apresentam maior incidência de vandalismo estão nas regiões Sul (Porto Meira), Norte (Vila C) e Leste (São Francisco e Morumbi). As áreas críticas são os bairros Ouró Verde, Cidade Nova, Vila Carimã, Morumbi e loteamentos em geral.

ARTIGO

Por que eu prefiro comprar no mercadinho da esquina*

Fernando Marques,
de Curitiba

Não é por saudosismo, por lembrar os bons e velhos tempos da tranquilidade nas ruas do bairro, onde todos conheciam a todos e as mulheres andavam despretocadas pelas ruas com as bolsas à vista.

Eu evito entrar em grandes supermercados, principalmente de empresas estrangeiras, por um motivo que tem a ver com o empobrecimento da nossa população. O dinheiro que é gasto no mercadinho da esquina fica no próprio bairro, porque os proprietários utilizam a farmácia, a lotérica, o salão de beleza, o bar, o restaurante e o comércio do bairro. Mas o dinheiro que vai para um supermercado estrangeiro vai parar no exterior e acaba fazendo falta em nossa cidade, em nosso país.

Algumas pessoas vão me acusar de xenófobo, de

velho e ultrapassado, mas essas pessoas, com certeza, não entendem muito de economia, são ingratas com seu próprio povo e seu próprio país - alguns até cospem no prato em que comem - porque, se acham bonito comprar produtos importados, precisam lembrar que o país em que vivem é que deu a eles a riqueza ou os bens que possuem, o seu próprio povo lhes deu as condições de desfrutar do conforto que têm.

É cômico ver pessoas que só consomem produtos estrangeiros vibrando quando algum time de futebol brasileiro ou piloto de Fórmula 1 faz sucesso no exterior. Ora, se dependesse dessas pessoas, nossos valores jamais se destacariam no cenário internacional, porque valorizam o que é de fora, o que é estrangeiro - talvez por complexo de inferioridade.

Bom mesmo é ser brasileiro! O melhor país do mundo é o Brasil - apesar dos

políticos que temos. Isso a gente comprova cada vez que viaja ao exterior.

Portanto, para fortalecer o comércio do meu bairro, para fortalecer as pessoas do meu bairro - tudo gente boa - é que prefiro comprar no mercadinho da esquina.

JB comenta: Esse artigo do Fernando foi publicado originalmente no "Jornal Água Verde", tradicional jornal de bairro de Curitiba. A propósito do tema, sabidamente colocado pelo Fernando, você aí já aderiu à campanha retomada na página 3 desta edição do JB: **"não compre no BIG, porque comprando no BIG seu dinheiro vai para Portugal"?**

Mais: Data venia (!), *Fernando, não é verdade que "bom mesmo é ser brasileiro" e que "o melhor país do mundo é o Brasil". Para dizer o mínimo, diante disso que está aí, com FHC e tudo mais, ser brasileiro é ridículo, vergonhoso.*

A marcha da insensatez

Sabe quantas crianças nascem por segundo no mundo? Pois, segure-se aí, que aí vai bomba: se o seu ritmo de leitura é médio, enquanto você leu a pergunta nasceram 10 bebês. A cada segundo a população do mundo aumenta em 2,4 pessoas. Que coisa, hem! Até quando a Terra vai agüentar? A propósito, o prezado leitor leu, na página 2 desta edição, o artigo "A marcha da insensatez"? Isso não pode continuar assim - e não vai. Por bem ou por mal, tem que parar com isso.

Questão de coerência

Medice, cura te ipsum! (Médico, cura-te a ti mesmo!). protestavam os latinos diante de médicos doentes que não se curavam e pretendiam curar os outros, mas fracassavam. E dizem os italianos: *Tra dire e fare cè mezzo maré* (Entre dizer e fazer há meio mar).

Pois então vejam esta: Certa feita, uma mãe foi com seu filho até o Mahatma Gandhi e implorou:

- Por favor, diga ao meu filho que não coma muito açúcar, porque faz mal à saúde.

Pausa.

- Traga seu filho à minha presença daqui a trinta dias - pediu Gandhi.

Meio baratinada, a mulher foi embora e, trinta dias depois, compareceu com o filho diante de Gandhi, que lascou:

- Filho, não coma muito açúcar, porque faz mal à saúde.

Mais baratinada ainda, a mulher indagou:

- Por que pediu trinta dias? Podia ter dito a mesma coisa naquela oportunidade, não?

- Não. Há trinta dias eu estava comendo muito açúcar. Não posso aconselhar a ninguém se não sigo minhas próprias palavras.

Humor da série:

As piadas mais sem graça da praça

O filho chega da escola e pergunta à mãe:

- Mãe, o que é sexo?

Assustada, ela se põe a explicar, começando pela semântica, passando pelos animais, até chegar ao homem. O filho ouve a aula um tanto surpreso. Ao terminar, a mãe pergunta:

- Você entendeu, meu filho?

- Entendi, mamãe, só que tudo isso que a senhora falou não vai caber aqui neste quadradinho.

Só então ela percebeu que o filho trazia uma ficha para ser preenchida com nome, idade e sexo, onde havia um espaço para colocar M ou F.

0 0 0

Vejo que o seu último emprego foi com um psiquiatra - disse o empregador ao candidato. - Por que deixou o cargo?

- Bem, não tive escapatória. Se chegasse tarde ao trabalho, eu estava sendo preguiçoso. Se chegasse cedo, era porque sofria de ansiedade, e, se chegasse na hora, era compulsivo.

0 0 0

Chamado às pressas no meio da noite, o médico chega à casa de um empresário cuja esposa se sentia muito mal.

- Com licença - diz o médico, expulsando todo mundo do quarto. - Preciso ficar a sós com a paciente.

Apreensivo, o marido fica do lado de fora, ouvidos pregados à porta. Ouve ruídos estranhos e de repente o médico abre a porta e pergunta:

- O senhor tem um alicate?

O marido vai buscar o alicate. A porta torna a se fechar. Mais barulhos estranhos. A porta volta a se abrir.

- O senhor tem uma chave de fenda?

Espantado, o marido vai buscar a chave de fenda. Fecha a porta, reabre a porta e:

- O senhor tem um serrote?

- Serrote?! É tão grave assim?

- Ainda não sei. Não consigo abrir a maleta.



**São Francisco,
rogai
por nós!**

E que tal este monumento erguido no canteiro central da Av. Mário Filho, região dos bairros São Francisco e Morumbi, em homenagem ao Santo Padroeiro da área? Até que o São Chico ficou bem na fotografia, não?



Tirando Ciudad Del Este e alguns outros lugares nada recomendáveis, o mundo é lindo, como nesta paisagem da Serra Gaúcha, que fica logo adiante de Caxias do Sul, adiante de Galópolis, por aí, e é vista por quem transita pela BR 116 rumo a Nova Petrópolis, Gramado, Porto Alegre. A Rebeca, que completa a paisagem, andou se esbaldando por lá e adorou.

PMDB prioriza eleição de deputado federal

“A campanha eleitoral do PMDB de Foz do Iguaçu já está na rua, mas a arrancada definitiva será dada na noite dia 2 de agosto, sexta-feira, com a realização de uma reunião geral para desencadear uma mobilização da militância cujo prazo para terminar será o dia seguinte ao da eleição”, anuncia Rui Golin, que passou da vice-presidência para a presidência do Partido, já que o titular, Dobrandino Gustavo da Silva, se licenciou para se concentrar na sua campanha para deputado estadual.

“De forma organizada, vamos para a eleição de um deputado federal – Cláudio Rorato – de um deputado estadual – Dobrandino da Silva – e do governador – Roberto Requião” enfatiza Golin. “O PMDB deve retomar o governo do Estado para trazer de volta aqueles programas que deram certo no primeiro governo Requião.”

Prossegue Rui Golin: “O importante nesta eleição é conscientizar a população da necessidade de Foz do Iguaçu ter um deputado federal. Por falta de deputado federal, deixamos de receber muitos recursos, porque na divisão do orçamento federal, muitas verbas que seriam de Foz do Iguaçu acabam sendo canalizados para outros



Rui Golin: “vamos mostrar que os candidatos do PMDB são viáveis”

municípios, os que têm representação no Congresso Nacional. Soubemos que há pouco tempo recursos que originalmente estavam destinados a Foz do Iguaçu foram desviados para Toledo e Marechal Cândido Rondon.”

Rui Golin ilustra a falta que faz a ausência de uma representação em Brasília com o que ocorre na destinação de verbas para a área de saúde, cuja distribuição deveria ser proporcional ao número de habitantes de cada município. No entanto, Foz do Iguaçu recebe três vezes menos recursos do que Cascavel e Pato Branco.

Viabilidade eleitoral

“Precisamos reforçar a conscientização da população para que não vote em candidatos

que vêm de fora em busca de votos que podem faltar para que um candidato daqui se eleja”, insiste Rui Golin. “Mas o candidato a deputado federal por Foz do Iguaçu tem que ter viabilidade eleitoral, e este é o caso de Cláudio Rorato.”

“O PMDB vai fazer uma campanha limpa, encima de propostas, e mostrar a viabilidade de nossos candidatos, mostrar que os candidatos do

PMDB têm potencial para se eleger e com isso conquistar o voto do eleitor. Com a eleição de nossos candidatos a cidade vai ganhar muito.”

Subdiretórios

Rui Golin chama a atenção da militância do PMDB para a “importante tarefa de organização de subdiretórios do Partido nos principais bairros da cidade, a exemplo do que já está organizado no Rincão São Francisco”. Ele adianta que os próximos a serem formados serão o do Porto Meira e Três Lagoas. “É necessário que haja nos bairros pontos de encontro da militância, para que haja mais participação e mais facilidade na distribuição do material”, afirma o presidente do Partido.

“Pardais” provam sua eficácia no trânsito

O presidente do Foztrans, Rui Golin, informa que os chamados “pardais” – equipamentos eletrônicos de controle de velocidade no trânsito – reduziram significativamente o número e também a gravidade dos acidentes em Foz do Iguaçu.

“De um ano para outro havia um aumento de 50% a 60% no número de acidentes com feridos e mortos”, diz Rui. “Em 1999 morreram nove pessoas, em 2000, quinze e em 2001, vinte e uma, enquanto depois que os pardais entraram em funcionamento, o índice caiu 25%”. Segundo a estatística, em junho o Siate teve que prestar 100 atendimentos a menos que em maio. “Esse índice irá melhorar ainda mais”, espera Rui, “porque a conscientização está aumentando, especialmente por parte dos motoristas que já foram multados.” Segundo ele, o impacto positivo se estende também às ruas e

avenidas onde os pardais não foram instalados.

Os pardais estão presentes nas avenidas Paraná, José Maria de Brito, Av. República Argentina e Costa e Silva, justamente as que registravam mais acidentes.

Rui Golin informa ainda que as multas são cobradas pelo Detran, que fica com uma porcentagem para custear seu serviço e repassa o restante ao Foztrans, que só pode aplicar os recursos arrecadados na melhoria do próprio trânsito, como sinalização, orientação, campanhas educativas.

A propósito, Rui Golin adianta que em setembro haverá a Semana Nacional do Trânsito, quando o Foztrans fará ampla campanha educativa envolvendo as escolas e conscientizando os motoristas de que “obedecer as leis de trânsito não custa caro”, ele diz. “O que custa caro é desobedecê-las.”

Estatística do Número de Acidentes de Trânsito

Tipo de ocorrências	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	TOTAL
Acidentes de Trânsito	111	124	130	134	124	115	738
Atropelamentos	22	24	18	28	28	30	150
Capotamentos	5	4	9	2	3	1	24
Colisões	52	57	65	65	63	49	351
Outros	0	1	0	0	3	2	6
TOTAL	190	210	222	229	221	197	1269

Varição Mensal do Número de Acidentes

	Dez/Jan	Jan/Fev	Fev/Mar	Mar/Abr	Abr/Mai	Mai/Jun
Número de Ocorrências		20,00	12,00	7,00	-8,00	-24,00
Diferença entre meses (%)		10,53	5,71	3,15	-3,49	-10,86
Varição acumulada (%)		10,53	16,24	19,39	-3,49	-14,35

Início da operação dos radares fixos

100% Paraná

GOVERNADOR **Requião15**
VICE: ORLANDO PESSUTI

SENADOR **Paulo Pimentel151**
SUP: LUIS MIGUEL PAULO SALAMINE

DEP. FEDERAL **1524 CLAUDIO RORATO**

DEP. ESTADUAL **15115 DOBRANDINO**

PMDB

Eles precisam de você.
E o Paraná precisa deles!